

Resenha

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) *Epistemologias do Sul*. São Paulo; Editora Cortez. 2010. 637 páginas.

Epistemologias do Sul

Antonio Celso de Oliveira*

O sociólogo português Boaventura de Sousa Santos vem desde o início dos anos noventa produzindo trabalhos significativos de análise sobre a estrutura e construção do conhecimento moderno. Podemos afirmar que inventariando as diversas raízes que organizaram e ainda sustentam as bases do conhecimento ocidental como culturalmente homogêneo, vem instigando a comunidade científica a debater sobre a eficácia da ciência na construção da realidade imediata das pessoas normais.

O livro em questão, “Epistemologias do Sul” acredito ser um desdobramento desta jornada intelectual e uma busca de novas referências epistêmicas das ciências humanas.

Diante do primeiro parágrafo do prefácio do livro “Epistemologias do Sul”, produzido pelos próprios autores, conjunto de textos organizados por Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses, e, publicado pela editora Cortez em 2010 (637 páginas), retorna à minha memória a fala do professor José Geraldo da Silveira Bueno sobre a definição de um adequado texto científico: “*Quando temos um bom texto científico, o problema, objetivo e preocupação do autor, podem ser encontrados*

claramente no primeiro parágrafo da apresentação.” É justamente o que pode ser observado na abertura de apresentação do livro em questão.

“Por que razão, nos dois últimos séculos, dominou uma epistemologia que eliminou da reflexão epistemológica o contexto cultural e político da produção e reprodução do conhecimento? Quais foram as conseqüências de uma tal descontextualização? São hoje possíveis outras epistemologias?”

No conjunto das ciências sociais e nas fronteiras filosóficas da produção do conhecimento como dimensão intelectual dos homens atuais, como pode ser redimensionado este tipo de “valor social” para além da influência monopolizadora do pensamento europeu? Este é o centro da questão sociológica e filosófica abordada no conjunto de texto que compõe o livro.

Um aspecto significativo da trajetória intelectual de Boaventura de Sousa Santos é o seu constante dialogo e inteiração com os mais diversos setores militantes dos movimentos sociais de vanguarda. Movimentos que transitam desde, dos países explorados no capitalismo global até os grupos de minorias e guetos das sociedades mais ricas do globo.



Justamente a partir desta inteiração ou preocupação e ativismo social deste pensador que a seleção de textos perpassa a organização do livro. Este reconhecimento de uma dimensão de produção de conhecimento que percorre a fronteira social da globalização, e, portanto apresenta a força da subversão da ordem estabelecida, que em grande medida define a riqueza do livro. Tenho certeza que esta estrutura de reflexão sociológica poucas vezes fora intercalada. Isto porque, mesmo que os autores participantes já tenham reconhecimento internacional de suas produções acadêmicas, o alinhar dos textos buscam participar das interrogações epistemológicas acima colocadas tendo os conflitos sociais como mote.

O livro esta dividido em quatro partes. Parte 1 – Da Colonialidade à Descolonialidade que tem a participação dos seguintes pensadores: Boaventura de Sousa Santos atualmente professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal e Diretor do centro de Estudos Sociais, participa com o texto introdutório *“Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes”*. Anibal Quijano, professor emérito da Universidade Nacional Mayor de San Marcos, Lima, Peru, com o texto *“Colonialidade do poder e e classificação social”*. Paulin J. Hountondji professor da Universidade de Cotonou, Benim, com o texto *“Conhecimento de África, conhecimentos de africanos: duas perspectivas sobre os estudos africanos”* e Radha D’Souza professora de direito da Faculdade de Direito da Universidade de Westminster, Reino Unido com o texto *“As prisões do conhecimento: pesquisa ativista e revolução na era da “globalização”*.

Em certa medida, este conjunto de textos busca refletir sobre as contraposições entre as diferenças epistemológicas das forças de dominação colonial e a resistências social a este tipo de dominação científica. No texto de abertura de Boaventura de Sousa Santos *“Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes”* é apresentado um apanhado geral de suas reflexões que vem desenvolvendo em suas últimas pesquisas. No centro nos traz conceitos novos, como “pensamento abissal”, que brevemente pode ser colocado como um conjunto institucional de conhecimento social. No percurso de construção do “pensamento abissal”, como espaço de atuação de suas duas formulações sociológicas; “Sociologia das Ausências” e “Sociologia das Emergências” que pode nos levar a uma nova dimensão de análise do conhecimento instituído na sociedade atual: uma “ecologia de saberes”. Na verdade este novo conjunto de reflexão epistemológica Santos vem desenvolvendo e formulado a partir de seu último livro *“A Gramática do Tempo – para uma nova cultura política”* (Cortez, 2008). Partindo das referências filosóficas do racionalismo europeu século XVI-XVII, ele traça um caminho de interrogações sobre a legitimidade de valor social e ético do resultado das ciências modernas nos territórios colonizados.

Com certeza, estes novos estudos e reflexões de Santos funcionaram como farol para a definição do conjunto de textos do livro. O conjunto de textos que se seguem representa o elo básico de pesquisa de Santos. Na conclusão apresenta um rol de questões a serem estudadas e que podemos sintetizar em uma central: *“Qual a configuração dos conhecimentos híbridos que agregam*

componentes ocidentais e não-ocidentais? Ou “Que tipo de relacionamento são possíveis entre os diferentes conhecimentos?”

A parte 2 – as Modernidades das Tradições tem a participação dos seguintes intelectuais; Mogobe B Ramose professor de filosofia da Universidade da África do Sul, Pretoria África do Sul com o texto “*Globalização e Ubuntu*”. Maria Paula Meneses investigadora do Centro de estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal com o texto “*Corpos de violência, linguagens de resistência: as complexas teias de conhecimentos no Moçambique contemporâneo*”. João Arriscado Nunes professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais, Portugal com o texto “*O resgate da epistemologia*”. Ebrahim Moosa professor de estudos islâmicos da Universidade de Duke e Diretor Associado da Investigação do Duke Islamic Studies Center com texto “*Transições no “progresso”*”. Dismas A. Masolo professor de filosofia da Universidade de Louisville, Kentucky, Estado Unidos com o texto “*Filosofia e conhecimento indígena: uma perspectiva africana*”.

Na parte 3 – Geopolíticas e a sua Subversão e a quarta e última, As Reinvenções dos Lugares é composta dos seguintes escritores; Enrique Dussel professor do Departamento de Filosofia da Universidade Autónoma Metropolitana, Iztapalapa, Cidade do México, com o texto “*Meditações anticartesianas sobre a origem do antidiscurso filosófico da modernidade*”. Nelson Maldonado-Torres professor de Estudos Étnicos da Universidade da Califórnia, Berkeley, Estados Unidos com o texto “A

topologia do ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade, império e colonialidade”. Kabengele Munanga professor titular do Departamento de antropologia da faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da universidade de São Paulo com o texto “*Mestiçagem como símbolo da identidade brasileira*”. Ramón Grosfoguel professor de estudos Étnicos na Universidade da Califórnia, Brkeley, E. U. A. com o texto “*Para descolonizar os estudo de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global*”. Nilma Gomes professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil com o texto “*Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira*”.

E a quarta e última parte que tem a participação de Boaventura de Sousa Santos com o texto “*Um Ocidente não-ocidentalista? A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal*”. Shiv Visvanathan professor do Dhirubhai Ambani Institute of Information and Comunication Technology, India, com o texto “*Encontros culturais e o oriente: um estudo das políticas de conhecimento*”. Milton Santos (1926-2001) professor do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofias, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Brasil com o texto “*O lugar e o cotidiano*”. Amina Mama com o texto “*Será ético estudar a África? Considerações preliminares sobre pesquisa acadêmica e liberdade*”.

No interior de sua análise o Professor Ramón Grosfoguel cita Wallerstein:

“A análise do sistema-mundo pretende ser uma crítica à ciência social do século XIX. Porém, é uma

crítica incompleta, inacabada, pois ainda não conseguiu encontrar uma forma de ultrapassar o mais persistente (e enganoso) legado da ciência social do século XIX – a divisão de análise social em três áreas, três lógicas, três níveis – o econômico, o político e sociocultural. Este trio atravessa-se no caminho, solidificado como granito, a bloquear o nosso avanço intelectual. Muitos consideram-no insatisfatório, mas, a meu ver ainda ninguém arranjou maneira de prescindir dessa linguagem e respectivas implicações, algumas das quais corretas, mas a maioria delas talvez não.” (Wallerstein,

1991, citado por Ramon Grosfoguel p. 472).

E aponta que:

“Há que desenvolver uma nova linguagem descolonial para representar os complexos processos de sistema-mundo colonial/moderno, sem estarmos dependentes da velha linguagem liberal destas três áreas.”

Por esta citação acredito que podemos perceber o quanto é instigante o conjunto dos textos organizados por Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses para os acadêmicos ligados à área das ciências humanas.

* **ANTONIO CELSO DE OLIVEIRA** é Professor de Sociologia, Filosofia, Antropologia e disciplinas da área pedagógica das Faculdades Integradas Torricelli. Mestre em Educação: Filosofia e História da Educação pela PUC-SP.